◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: EDUARDO COSTA

Várias paixões e todas bem realizadas

O professor, músico e escritor Eduardo Costa mostra como é ser multiprofissional e viver do que se gosta

REPÓRTER: ROBERTA MUSSATO

Eduardo Costa, 39 anos, é um professor apaixonado pela arte. Na cidade de Monte Alto encanta crianças e jovens ao ensinar gramática por meio de composições com seu cavaquinho. Atualmente trabalhando em uma escola particular, Eduardo não deixa sua outra faceta de escritor para trás. Com dois livros publicados, já está pensando no terceiro. Mas, viver de literatura morando no interior não é algo fácil, pela falta de oportunidades e, no caso dos livros, até por falta de pontos de venda. Em Monte Alto, por exemplo, não há nenhuma livraria. Tudo isso faz o entrevistado ter mais de uma profissão. Assim, além de ser professor e escritor, ele também se apresenta, com seu grupo de samba, em bares da cidade.

MURAL ENTREVISTA - Quando você descobriu sua paixão pela música e pela literatura?
EDUARDO COSTA – Pela música já vem de família, o meu avô era boêmio, muito amigo do Mário Lago, os dois faziam canções para a rua, marchinhas de carnaval. E meu avô por parte de mãe tocava sanfona. Meu irmão tinha um cavaquinho parado e um dia eu resolvi aprender a tocar. A literatura começou pela leitura, eu lia muita poesia quando era pequeno, mesmo não entendendo. E quando eu comecei a tocar surgiu a necessidade de compor. Comecei a compor, a escrever poesia e, logo em seguida, parti para os contos e os romances que tenho publicado e que pretendo publicar ainda.

Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou quando descobriu que queria trabalhar com a arte, criando, compondo, escrevendo?
A grande dificuldade é você propagar o seu trabalho, vender livros, tocar em lugares que te valorizem e te paguem bem. Viver de literatura hoje no Brasil é meio impossível, porque somos um país de não leitores, então acaba se tornando um hobby, publicar e ser reconhecido pelo menos na sociedade em que vive. Eu uso mais como um incentivo para instigar os meus alunos, porque é diferente quando você tem um professor e quando você tem um professor que também é escritor.

Como e porque você decidiu levar a sua arte para a sala de aula; e como os alunos reagem a essa forma de ensino?
Em relação à música eu consegui reunir duas paixões que é o amor pelo ofício de ser professor e pela música. Trazer a música para a sala de aula é na verdade um novo jeito de conquistar e tornar a aula mais dinâmica, eu consigo prender a atenção dos alunos com a música e tornar a aula mais prazerosa. É uma coisa que eles vão levar para a vida toda, sempre vão se lembrar de um professor que tocava cavaquinho na sala de aula, que ensina cantando. É uma forma de ficar na memória deles.

Você acha que a música pode ser um meio de transformação educacional?
Totalmente. Não só a música, mas qualquer tipo de arte. A arte pode ser transformadora, ela pode não deixar a pessoa bem sucedida financeiramente, mas pode deixa-la também bem sucedida emocionalmente, então é uma forma de você se colocar no mundo em que você vive.

Qual a sua opinião sobre como a arte é vista e valorizada no Brasil?
A arte ainda é elitizada, porque se você pegar os grandes artistas populares como Caetano Veloso, falando de música, você não compra um ingresso por R$20. Quem vai a shows de artistas que representam a música brasileira é só a elite. Se você quiser ir a um show do Caetano Veloso, o ingresso custa em média R$110,00. Que pai de família tem condições de comprar o ingresso e ir ver um artista popular? Então, a arte não é democrática.

Como é o mercado editorial no Brasil? O que é necessário para um escritor publicar e vender o suficiente para viver de sua literatura?
O mercado editorial no Brasil é muito caro. Se eu fizer uma produção independente e quiser postar 50 livros digitais eu gastaria em torno de R$ 3 mil, e para vender esses 50 livros é difícil porque é preciso vender por um valor que pelo menos pague o seu investimento. Por isso, você vai andando devagar, até seu livro chegar em uma editora que acredita no seu talento e queira publicar o seu livro e te dar uma porcentagem dele. O que se tem no Brasil hoje são autores independentes que procuram editoras, pagam para elas fazerem a produção do livro e depois revendem e isso é muito difícil, tem que ter dinheiro.

E a música? Também é difícil viver de música no País?
Quando comecei a tocar tinha esse sonho de viver da música, mas o meu instrumento que é o cavaquinho, por ser um instrumento popular, não temos bons professores aqui em Monte Alto. O meu gênero musical que é o samba também [sofre] um pouco de estereótipos. O samba para ganhar o espaço que ganhou tomou muita paulada na época do Cartola, da Clementina de Jesus, só que ainda sofre com esse olhar estereotipado.

O que seria necessário acontecer para que os brasileiros, especialmente as crianças e jovens, passassem a consumir mais literatura, música e outras formas de expressão artística de qualidade?
Isso vem de berço, é claro que cada um tem o seu gosto, mas se a família mostrar para criança o que é realmente a música, quais são os gêneros musicais que o Brasil tem, mostrar os grandes músicos, os grandes autores da literatura, os grandes contos infantis... Quando você começa a mostrar isso desde cedo para ela que temos grandes autores, obras poéticas como Vinicius de Moraes, João Bosco, a criança já terá uma boa base. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)